

IMPACTOS NA SAÚDE: CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE INFANTIL.

Rayane da Silva Lima¹
Vanessa Aparecida Monteiro Moreira²
Yara Nascimento Silva³
Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue⁴

rayanelima.rsl248@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: obesidade infantil, doença crônica, impactos psicossociais, saúde, qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O quadro de sobrepeso/obesidade em crianças se tornou um dos mais sérios desafios de saúde pública, tendo atingido níveis epidêmicos em vários lugares do mundo (DOS SANTOS *et al.*, 2020). Refere-se a uma adversidade de escala global que acomete indivíduos que residem tanto em países desenvolvidos quanto subdesenvolvidos, sendo caracterizada pelo excesso de gordura corporal acumulada no tecido adiposo quando o indivíduo alcança valores de IMC igual ou superior a 30 Kg/m² (GASQUES, 2022). Segundo Crescente *et al* (2021) a obesidade é consequência de inúmeros fatores, entre eles a predisposição genética, o sedentarismo, o peso ao nascer e as condições de aleitamento, além disso, o atual estilo de vida também pode contribuir para a perpetuação desse quadro deletério. Algumas das consequências da obesidade estão ligadas a um maior risco de incidência de doenças crônicas não transmissíveis. (CAPISTRANO, 2022). Nesse estudo, objetivou-se determinar os efeitos da obesidade em relação à qualidade de vida das crianças com idade entre 5 e 9 anos.

METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter exploratório e foi realizada no período de maio a junho de 2023, objetivando explanar sobre impactos na saúde gerados como consequência da obesidade infantil. A base deste estudo foi a pesquisa bibliográfica, utilizando manuscritos extraídos em periódicos Capes e artigos, com bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), Scholar Google, priorizando a pesquisa teórica, abordando questões relacionadas ao tema proposto a partir dos estudos publicados de 2018 a 2023. Após

¹ Graduanda do 4º período do curso de Enfermagem da UNIVÉRTIX – Matipó

² Graduanda do 4º período do curso de Enfermagem da UNIVÉRTIX – Matipó

³ Graduanda do 4º período do curso de Enfermagem da UNIVÉRTIX – Matipó

⁴ Graduada em Enfermagem. Doutora em Educação (Universidade Del Mar). Professora do curso de enfermagem da Univértix – Centro Universitário.

a busca deste material, foram encontrados 37 artigos os quais continham as palavras-chave de nosso estudo, sendo selecionados 16 artigos para compor a amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obesidade infantil é uma questão de saúde pública que vem sendo muito discutida mundialmente, e necessita ser superada, a fim de evitar consequências graves posteriormente (VALLEJOS, 2021). No Brasil, os indicadores do excesso de peso na população infantil estimam-se que aproximadamente 9% das meninas e 12% dos meninos foram considerados obesos em 2020 (SBC, 2020). No ano de 2019, dados nacionais mostram que 28,1% das crianças de 5 a 9 anos tinham excesso de peso, e dessas, 13,2% apresentavam obesidade, segundo o Índice de Massa Corporal (IMC) para idade (BRASIL, 2022). Segundo o novo Atlas Mundial da Obesidade o número de crianças obesas pode aumentar mais que o dobro até 2035 (quando comparados aos índices de 2020), o que significa que cerca de 400 milhões de crianças viverão com obesidade em 12 anos (ABESO, 2023). Segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN, 2022), as notificações informam que 15,43% das crianças brasileiras com idade entre 5 e 9 anos estão com sobrepeso; 9,32% com obesidade; e 6,29% com obesidade grave. Esse cenário é resultado de concentrações excedentes de insulina plasmática, perfil lipídico alterado e hipertensão arterial (WEFFORT *et al.*, 2019). Entre as condições a qual favorece para o avanço da obesidade, estão os maus hábitos alimentares, distúrbios endócrinos, metabólicos ou fatores genéticos, podendo aparecer em qualquer estágio da vida do indivíduo, principalmente na infância e na adolescência (PURNELL *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, o princípio e a estruturação alimentar na infância estão continuamente interligados às condições de saúde e nutrição atuais e futuras. O aleitamento materno é essencial até os primeiros seis meses de vida, agregado à introdução de alimentos disponíveis na dieta da família, como frutas, cereais, verduras, legumes, raízes, ovos, carnes, entre outros, são a base da alimentação adequada (GIESTA *et al.*, 2019). Acerca da relação entre obesidade infantil e bem-estar, Cunha *et al.* (2018) considera que exista uma relação entre a obesidade e a baixa qualidade de vida, uma vez que as crianças com sobrepeso/obesidade apresentam uma média menor de qualidade de vida quando comparadas a crianças com o IMC ideal para a idade, essa condição independe de fatores como sexo, classe social e idade, gerando prejuízos consistentes nos âmbitos social, físico e escolar. Sendo assim, a obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas como aterosclerose, hipertensão arterial, dislipidemia e diabetes mellitus tipo II, além de alterações psicossociais como depressão e ansiedade (ALEXANDRE, 2021). Além disso, existe uma combinação entre obesidade e sintomas respiratórios, tais como redução da luz faríngea, maior resistência das vias aéreas, diminuição do volume pulmonar e dos fluxos aéreos, somado a alteração da ventilação e trocas gasosas. (SANTOS, 2021). A obesidade também está relacionada com asma em 23 a 27% das crianças, assim como a apneia obstrutiva do sono, síndrome de hipoventilação da obesidade (SHO), doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), são outros exemplos relacionados

(LANG JE *et al.*, 2018). Portanto, é possível evidenciar que as consequências são de origem física e psicológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto, é notória a necessidade de abordagens metodológicas no tratamento e na prevenção da obesidade infantil. A participação da família nesse processo é essencial no âmbito de incentivar e modificar costumes inadequados. Além disso, admite-se como principal atividade a atuação da equipe multidisciplinar, atuando nos níveis tanto familiar quanto individual, proporcionando saúde e prevenindo o agravamento de doenças associadas como hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo II, depressão e ansiedade. Por fim, em âmbito nacional, deve haver a implementação efetiva de políticas públicas que promovam a qualidade de vida, permitindo que a comunidade participe do processo de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Monica Micheli *et al.* Os impactos psicossociais da obesidade infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, Paraná, v. 4, n. 5, p. 19757-19761, set., 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Até 2035, um em cada 4 adultos conviverá com a obesidade no mundo**. 2023. Disponível em: <https://abeso.org.br/ate-2035-um-em-cada-4-adultos-convivera-com-a-obesidade-no-mundo/>. Acesso em: 18 de Junho. 2023.

CAPISTRANO, Gisele Bailich *et al.* Obesidade infantil e suas consequências: uma revisão da literatura. **Conjecturas**, v. 22, n. 2, p. 47-58, fev., 2022.

CRESCENTE, Camila Lopes *et al.* Prevalência de obesidade infantil: há motivo de preocupação?. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, Paraná, v. 14, n. 3, p. 489-497, jun., 2021.

DA CUNHA, Louise Menezes *et al.* **Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças**. 2018. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/686>. Acesso em: 18 de Junho. 2023.

DOS SANTOS, Gabriela Martins; DA SILVA, Carlos Alberto Figueiredo. Obesidade infantil e seus impactos psicológicos e sociais. **Intercontinental Journal on Physical Education**, v. 2, n. 3, p. 0-1, out., 2020.

GASQUES, Luciano Seraphim *et al.* **Obesidade genética não sindrômica: histórico, fisiopatologia e principais genes**. 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1372969>. Acesso em: 14 de Junho. 2023.

GIESTA, Juliana Mariante *et al.* Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2387-2397, jul., 2019.

LANG JE *et al.* **Estar acima do peso ou obeso e o desenvolvimento da asma**. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30478238/>. Acesso em: 13 de Junho. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). **Relatórios públicos estado nutricional**. 2022. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 14 de Junho. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2020.

PURNELL, Jonathan Q. **Definitions, classification, and epidemiology of obesity**. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25905390/>. Acesso em: 17 de Junho. 2023.

SANTOS, Arlete Cristina Granizo *et al.* **Obesidade infantil e doenças respiratórias: uma perigosa associação**. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7443>. Acesso em: 23 de Junho. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). **O que acontece com nossas crianças e jovens obesos?**. 2020. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/post/o-que-acontece-com-nossas-crian%C3%A7as-e-jovens-obesos>. Acesso em: 18 de Junho. 2023.

VALLEJOS, Giordanna. **Obesidade infantil aumenta durante pandemia**. 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/obesidade-infantil-aumenta-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 17 junho. 2023.

WEFFORT, Virgínia *et al.* **Obesidade na infância e adolescência: Manual de Orientação**. 3ª. Ed. São Paulo: SBP. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual_de_Obesidade_-_3a_Ed_web_compressed.pdf. Acesso em: 18 de Junho. 2023.